

Perspectivas do Controle e do Monitoramento de Agrotóxicos no Tocantins

José Maria da Silva Júnior
Procurador de Justiça
Coordenador do CAOMA

Monitoramento e controle : pontos para reflexão

- As empresas fabricantes de agrotóxicos geralmente são multinacionais, com poder econômico e com interesse em comercializar seus produtos**
- As instituições de monitoramento e controle em nosso Estado são carentes de recursos técnicos capacitados, de equipamentos e de recursos financeiros**
- Os nossos pequenos e médios produtores são carentes de capacitação na área de uso de agrotóxicos**

Monitoramento e controle: cada um no seu quadrado

Ambiente favorável

- Os investimentos federais e busca de parceria internacional tende a ampliar a área plantada no Estado do Tocantins
- Maior área plantada maior será o uso de agrotóxicos na agricultura tecnificada
- Os pequenos e médios agricultores terão mais acesso a agroquímicos, mas tendem a permanecer sem o devido conhecimento do uso adequado de agrotóxicos
- As instituições de monitoramento e controle do meio ambiente, da saúde do trabalhador e do consumidor, do registro, comercialização, uso e destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos atuam cada uma no seu quadrado, sem interação

Monitoramento e controle: O que não sabemos

- **O levantamento de informações é difícil, não há um banco de dados sobre o tema, os dados não são sistematizados de forma adequada, estão espalhados e muitos problemas são subnotificados**
- **Existem problemas, mas não sabemos a real dimensão, um exemplo: “um problema significativo é a existência de agrotóxicos clandestinos, como o Frutone, usado na produção do Abacaxi. O produto é comercializado em vasilhame de garrafa PET, de difícil identificação e não é aprovado pela Anvisa. Muito difícil de os fiscais pegarem”**

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- **O Mapa autoriza/ licencia as empresas de aviação agrícola, mas não interfere no uso do equipamento e na aplicação. Pode ser que a empresa esteja registrada no Mapa, mas aplica de forma incorreta provocando a deriva. Quem fiscaliza a deriva é a Adapec e os órgãos ambientais - IBAMA e Naturatins**
- **O ideal é que Mapa, Adapec, Ibama e Naturatins possam trabalhar em conjunto, com um sistema de informação atual, via WEB**
- **Existe muita dificuldade de algumas instituições internalizarem o tema agrotóxico no seu dia a dia: até onde vai a competência do órgão para fiscalizar e monitorar agrotóxicos?**



Monitoramento e controle: O que já sabemos

- **A maior parte das instituições atua mediante denúncia, especialmente quanto a descarte inadequado de embalagens vazias de agrotóxicos, uso de agrotóxicos clandestinos ou mesmo de produtos proibidos**
- **As instituições que possuem um planejamento de atuação na área, com pelo menos uma campanha anual de fiscalização, sofrem com constantes cortes de gastos. Ao final, agrotóxico não é prioridade e é o primeiro item a ser retirado da pauta de trabalho**
- **A nossa legislação estadual está desatualizada e precisa ser melhorada, permite até o enterro das embalagens**
- **No Tocantins não existe nenhuma indústria de agrotóxicos registrada pelo Ministério da Agricultura - Mapa. No entanto existiram fabricantes clandestinos, fechados pela Agência de Controle**

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- Há uma deficiência na análise da presença de agrotóxicos em alimentos e nos recursos hídricos. Não há laboratório no Estado que faça esse tipo de análise
- A Sesau prioriza 12 municípios na criação de planos municipais de agrotóxicos: 1) Porto Nacional, 2) Silvanópolis, 3) Pedro Afonso, 4) Divinópolis, 5) Araguaína, 6) Palmas, 7) Goiatins, 8) Campos Lindos, 9) Miranorte, 10) Miracema, 11) Formoso do Araguaia e 12) Lagoa da Confusão
- O grande produtor rural geralmente entrega as embalagens de agrotóxicos nos postos de recolhimento e sabe dos problemas ambientais e legais que ocorrem caso não faça seu dever de casa. Já o pequeno produtor não tem condições econômicas para levar as embalagens nos postos de entregas

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- **Somente cinco pontos de entrega no Tocantins e duas centrais de recolhimento: Silvanópolis e Pedro Afonso. Muito pouco. Recolhem 96% das embalagens comercializadas pelas revendas. E a venda direta como fica? Não tem controle. No ano de 2014 foram instaladas 11 locais de Recolhimento Itinerante pela Adapec**
- **A pulverização aérea precisa ser melhor monitorada para evitar problemas de derivas sobre áreas urbanas, residências rurais, aldeias indígenas e abusos.**
- **Em cinco anos houve o aumento exponencial do uso de agrotóxicos no Tocantins e não houve aumento da área produtiva na mesma proporção**

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- **A sintomatologia da pessoa contaminada por agrotóxicos (náusea, vômito, dor de cabeça) é semelhante a diversos sintomas de outras doenças, por isso a dificuldade de identificar os casos**
- **No Tocantins a coleta de alimentos para análise de agrotóxicos está sendo feita em Palmas, nas maiores redes de supermercados, e as amostras são enviadas para o Lacen do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Goiás**
- **Amostras de 2015 apontam excesso de agrotóxicos no Alface comercializado em Palmas**
- **Pelo TAC de 2010, entre MP-TO, Supermercados e órgãos estaduais, o estabelecimento comercial deve parar de comprar daquele fornecedor e interromper a comercialização do estoque existente imediatamente**

Monitoramento e controle: O que já sabemos

- No Estado há 108 lojas cadastradas e mais de mil produtos diferentes sendo comercializados
- A PRF apreendeu mais de 225kg de Benzoato, produto proibido no Estado
- A Adapec fez um acordo com a INPEV para destruir os produtos apreendidos pelo órgão
- Monitoramento da qualidade da água via Rede Nacional de Qualidade de Água (RNQA) da ANA está parado. A proposta é contratar um laboratório para atender as regiões do rio Formoso, Rio Sono e Manuel Alves Grande, com a coleta e análise de água de 80 pontos fixos e de mais 232 pontos variáveis
- Está em andamento uma chamada pública de Agroecologia, chamada do Ministério de Desenvolvimento Agrário -MDA. O Objetivo é trabalhar com 1.250 famílias, em 26 municípios, na transição para o modelo de agroecologia
- **90% dos produtores rurais de pequeno porte não tem EPI.**

Monitoramento e controle: Ações do MPE na área de agrotóxicos

Dados do Sistema EPROC

Ano	Número de Processos
2008	1
2009	3
2010	3
2011	12
2012	6
2013	14
2014	7
2015	8
2016	1
Total	55

Número de Processos no Eproc

	2016	2017
Processos no Eproc cujo tema é Agrotóxico	55	29
Verificação e constatação de seleção de tema errado	Sem dados	13
Total com tema agrotóxicos	55	16
2017	0	4
2016	1	1
2015	8	3
2014	7	3
2013	14	2
2012	6	1
2011	12	1
2010	3	0
2009	3	1
2008	1	0
Total	55	16

Monitoramento e controle: Intoxicações registradas no Tocantins

Dados da SESAU

Intoxicação no TO	
Ano	Quantidade
2008	19
2009	43
2010	35
2011	59
2012	56
2013	97
2014	93
2015	93

Intoxicação por município	
Município	Quantidade
Araguaína	164
Palmas	107
Colinas	37
Guaraí	30
Paraíso	30
Miracema	18
Porto Nacional	18
Dianópolis	15

Para verificar a autenticidade, acesse o site do MPE/TO e use a chave: 5712bd4a - 1d381ffe - 707db0c6 - c1bbbc3b

Monitoramento e controle: multas aplicadas

Dados da Adapec

1- 32 multas emitidas em 2015

2- 12 delas por uso de produtos clandestinos